

BOLA DE GUDE NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA¹
GUDE BALL AT SCHOOL: A REPORT OF EXPERIENCE
BOLA DE GUDE EN LA ESCUELA: UN RELATO DE EXPERIENCIA

Sorlei Silva e Silva, Universidade Federal do Tocantins (UFT),
sorlei@uft.edu.br

Claudimar da Rocha Silva, Universidade Federal do Tocantins (UFT),
kauu.rocha@gmail.com

Idelvan da Silva Ferreira, Universidade Federal do Tocantins (UFT),
idelvan-sf-@hotmail.com

Francisco Soares da Rocha, Universidade Federal do Tocantins (UFT),
francisco-quim@hotmail.com

Adriano Lopes de Souza, Universidade Federal do Tocantins (UFT),
adriano.lopes@uft.edu.br

Mayrhon José Abrantes Farias, Universidade Federal do Tocantins (UFT),
mayrhon@uft.edu.br

PALAVRAS-CHAVE: *Bolinha de gude; Educação Física; Estágio Supervisionado.*

A presente pesquisa trata-se de um relato de experiência de uma intervenção desenvolvida no Estágio supervisionado no Ensino Fundamental I, que compõe a grade curricular do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Tocantins (UFT). As vivências de estágio ocorreram na Escola Estadual Girassol de Ensino Integral XV de Novembro, situada na cidade de Tocantinópolis – TO. Diante das demandas apresentadas pela escola, o projeto foi realizado com todos os alunos do ensino fundamental de 4º ao 7º ano e a turma de aceleração no turno vespertino, entre os meses de abril e julho de 2018, totalizando 30 visitas. O planejamento das atividades realizadas no projeto se deu pelo fato da prática do jogo de bolinhas de gude na escola acarretar diversos tipos de conflitos e ocorrências negativas. Uma vez identificada tal problemática, a intervenção teve como objetivo proporcionar vivências do jogo de bolinha de gude enquanto brincadeira tradicional e

¹ Relato de experiência do estágio supervisionado no ensino fundamental II, o presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

ferramenta de compreensão de valores e normas sociais. Para tanto, recorreremos à literatura que trata de questões acerca da bolinha de gude na escola e o Projeto Político Pedagógico da instituição. Durante intervenção experimentou-se as várias formas de jogar a bolinha de gude, ressaltando valores de respeito as regras, cooperação, integração e discussão com os alunos sobre a interferência do jogo durante as aulas. Os instrumentos de pesquisa utilizados para registros de campo foram a observação participante e diário de campo, concebido a partir das vivências do estágio. A análise dos dados foi realizada a partir do cruzamento entre o olhar dos pesquisadores, a contribuição dos alunos e o aporte teórico com temáticas semelhantes. Mediante as informações disponibilizadas e experiências criadas em campo durante a intervenção, o jogo mostrou-se que, quando jogado espontaneamente, como elemento cultural, pode promover reflexões e mudanças em contextos de conflitos. Desse modo, esta prática pôde abrir espaços para a socialização, autonomia e interação dos alunos. Concluímos, por meio desta vivência, que o jogo que num primeiro momento evidenciou-se um problema a ser enfrentado na escola, demonstrou ser um precioso instrumento de aprendizagem e de emancipação dos alunos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Elaine Almeida. *Porque jogar bolinhas de gude na Escola?*. In: Congresso Nacional de psicologia Escolar e educacional. Paraná. Universidade Estadual de Maringá. 2011.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. *Investigação qualitativa em Educação – Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1999, p. 41–51.

CARVALHO, José Jorge. *O jogo das bolinhas de vidro: uma simbólica da masculinidade*. Brasília: Fundação Universidade de Brasília, 1990. Mimeografado.

KISHIMOTO, T. M. (1994) Jogos infantis. *O jogo, o brinquedo e a educação*. Petrópolis, RJ: Vozes.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e materiais pedagógicos nas escolas infantis. *Educ. Pesqui.* [online]. 2001, vol.27, n.2, pp.229-245.

KUNZ, Elenor. *Brincar & se-movimentar: tempos e espaços na vida da criança*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2015.136 p.

PIAGET, J. (1994). *O juízo moral na criança*. (E. Lenardon, Trad.). São Paulo: Summus.
Trabalho original publicado em 1932.